

Após entrar em contato com Shirona, Ange se virou para Daigo e Mikuri, que estavam ao seu lado. A situação era urgente. Mesmo sem um plano totalmente definido, era hora de chamar reforços. — Ótimo, com a Shirona a bordo, não importa que cartas o inimigo tenha na manga, nossa resposta será mais tranquila — disse Daigo, reconhecendo a habilidade da campeã de Sinnoh. O orgulhoso jovem nobre não depositava sua confiança em qualquer um. — E que tal chamarmos o campeão de Unova? Já que o Caçador Z também apareceu — sugeriu Mikuri, ponderando por um momento antes de pedir a opinião dos outros. Ange e Daigo balançaram a cabeça em uníssono. — Não é necessário. O Sr. Adeku não está em condições de aceitar esse convite agora. Desde a morte de seu parceiro, seu poder diminuiu muito, e ele está mais focado em encontrar um sucessor. Se os quatro membros do Alto Comando de Unova não fossem tão... decepcionantes, ele já teria sido substituído — explicou Daigo, que conhecia bem a situação. A diferença de poder entre os membros do Alto Comando e os campeões era grande. Enquanto muitos campeões eram famosos por sua força, o mesmo não se podia dizer dos membros do Alto Comando. Além disso, caçadores de alto nível geralmente tinham força equivalente à de um membro do Alto Comando, com poucas exceções. — E também não precisamos de tanto alvoroço. A Shirona veio por iniciativa própria, mesmo que oficialmente como campeã de Sinnoh. Mas isso não envolve a Liga de Sinnoh diretamente, então não precisamos de interações formais entre ligas — acrescentou Ange, sem rodeios. — Se avisarmos o campeão Adeku agora, teremos que seguir o protocolo oficial. Quando a papelada estiver pronta, a batalha já terá terminado. Era uma crítica direta à burocracia das Ligas Pokémon. Quanto maior a organização, mais lentos e complicados eram os processos. Atrasos eram comuns, e por isso campeões e membros do Alto Comando tinham tanta autonomia para agir sem consultar superiores. — Faz sentido. Mas pretendem chamar mais alguém? Só podemos mobilizar dois membros do Alto Comando — lembrou Mikuri. — Precisamos vigiar a Equipe Magma e a Equipe Aqua. Eles agiram rápido da última vez, e não podemos dar outra chance a eles. Era a realidade de Hoenn. Por mais que os caçadores fossem uma ameaça, as organizações criminosas eram muito piores. Dois campeões e dois membros do Alto Comando já eram um esforço acima do normal. Mas, para Ange e Daigo — que não estava em cargo oficial no momento —, isso era pessoal. Não se tratava apenas de dever. Se quisessem chamar mais gente, fariam. — Posso tentar convidar a Lorelei. Se ela puder vir, Daigo, você pode mandar um avião buscá-la? — perguntou Ange, pensativo. Se ela estivesse ocupada, tudo bem. Mas, se pudesse comparecer, ele gostaria que ela testemunhasse esse momento importante de sua vida. — Sem problemas com o transporte. Pode ligar para ela à vontade — garantiu Daigo. Então, ele olhou para Ange e perguntou: — Vamos avisar seu tio? Ange ficou em silêncio. Um silêncio desconfortável que se prolongou antes que ele finalmente respondesse: — Se ele descobrir por conta própria, tudo bem. Se não, não vou chamá-lo. Quando eu resolver isso, ele ficará sabendo. Havia mágoa? Talvez. Vingança? Um pouco. Mas, acima de tudo, Ange não queria a ajuda de Han Qiansui. Se pudesse escolher, ele preferia lidar com isso sozinho. Claro... — Ele provavelmente já sabe — Ange tinha certeza disso. Daigo e Mikuri concordaram e então perguntaram: — Mais alguém? — Acho que não. Já estamos usando um canhão para matar uma formiga — respondeu Ange, olhando para a lua lá fora. — Além disso, ainda estou esperando a resposta de outro pedido de ajuda. — O Caçador A apareceu em Rustboro, na região de Hoenn. Ele e o Caçador Z atacaram o Museu de Rustboro e roubaram um artefato chamado Cetro da Tempestade. Ele parece ter enfrentado o jovem Ange, e os dois travaram um breve combate — relatou um homem idoso e robusto, de postura respeitosa, diante de Han Qiansui. Han franziu a testa. — Ele já consegue enfrentar o Caçador A em uma cidade, depois de tão pouco tempo? — Os detalhes da batalha são desconhecidos, mas, no fim, foi isso que aconteceu. O jovem Ange é realmente um gênio. Em qualquer área, seu talento brilha — o velho sorriu, orgulhoso. — O resultado importa, mas o processo é mais importante — Han Qiansui murmurou, fechando o documento que segurava. — É hora de agir com as informações que coletamos antes. — Não vamos enviar ajuda ao jovem Ange? — perguntou o servo, ainda preocupado. Han abanou a cabeça. — Não. Se ele conseguir, ótimo. Se não, a culpa é dele. Ele me culpou por anos... agora pode se culpar um pouco também. O velho servo apenas sorriu, resignado. O velho mestre entendia perfeitamente o que se passava no coração do patrão. Mas gelo de três

metros não se forma em um só dia. Para derreter a barreira entre esses dois homens, talvez fosse mesmo necessário oferecer a cabeça do Caçador A como sacrifício. Pensando nisso, o velho servo tomou sua decisão em silêncio.— Está bem, presidente. Eu cuido desse assunto.— Então fico tranquilo. Velho Yan, confio plenamente em você. Faça o que for necessário. Han Qiansui assentiu com essas palavras. O ancião se retirou com uma reverência. Enquanto voltava a lidar com os documentos, Han Qiansui ouviu um ruído de "clac-clac" vindo do canto da sala.— Você também vai? CAPÍTULO 73 - O RETORNO DE MEW— Você também vai? — perguntou Han Qiansui, seu olhar finalmente mostrando alguma emoção. No canto do escritório, o Garchomp que permanecia deitado se levantou. Seu corpo era marcado por inúmeras cicatrizes, algumas delas claramente feridas que deveriam ter sido fatais. Era difícil acreditar que um Pokémon com tantas marcas de batalha pudesse estar tão cheio de vida.— Grrrr — o som era calmo, mas rouco. A calma era natural, já a rouquidão provavelmente vinha das grossas cicatrizes que marcavam seu pescoço.— Entendo. Realmente, você deveria ir. Deve ser uma oportunidade rara para você. Aproveite bem. Pela primeira vez em muito tempo, um sorriso surgiu no rosto de Han Qiansui. Após sorrir, ele mesmo tocou os lábios, como se estivesse surpreso. Há quanto tempo não sorria? Ele mesmo já tinha perdido a conta.— Grrr? — O Garchomp inclinou a cabeça, curioso.— Não, não pretendo ir pessoalmente. Se esse é o resultado que ele deseja, então que lute por isso sozinho. Minha presença só atrapalharia, impedindo que ele sequer desfrutasse plenamente de sua vingança. Han Qiansui balançou a cabeça. Ele não tinha a habilidade de falar com Pokémon. Conseguir se comunicar tão bem com o Garchomp se devia não apenas à sua afinidade como Guarda Florestal e ao vínculo entre eles, mas também àquela pessoa que costumava fazer a tradução entre os dois, ensinando-lhe o significado de cada grunhido e movimento. Só que essa pessoa... ele nunca mais a veria.— Grrrrr... O Garchomp balançou a cabeça antes de empurrar a janela com o focinho. Com um último aceno para Han Qiansui, ele saltou e partiu como um jato, voando em determinada direção. Han Qiansui tentou se concentrar novamente nos documentos, mas sabia que estava há tempos sem virar aquela página. Assim como aquela noite... e aquela outra noite... ambas igualmente difíceis de superar. Algumas coisas, quando não conseguimos virar a página, simplesmente ficam presas ali para sempre.[...] DIA SEGUINTE Na janela, An Ge avistou o Zubat que voava em sua direção e deixou escapar um sorriso. Ao se aproximar, o Zubat se transformou em um gatinho cor-de-rosa.— Meeew! (Finalmente voltei!) Mew pousou sobre a cabeça de An Ge, exausta.— Meeew! (Fiz quase tudo, avisei todos que precisavam saber. Mas o efeito não será tão bom quanto você espera. Pokémon como os Regis, por exemplo... para trazê-los rapidamente, eu não consigo. Você precisaria da ajuda de outro alguém. Mas ele está muito longe agora, então não será útil. Por isso, depois de localizá-los, decidi não avisá-los e me concentrei nos outros. Principalmente no Rayquaza, aquele mal-humorado... mas até ele se comportou na minha frente e ouviu o que eu tinha a dizer...) Assim que chegou, Mew começou a tagarelar em ritmo acelerado. Como suas palavras continham informações importantes, An Ge não podia simplesmente ignorá-las, por mais que o fluxo contínuo de miados fosse cansativo. Depois de um longo tempo, An Ge finalmente conseguiu assimilar tudo e resumiu:— Então, no mínimo teremos a ajuda de Latios e Latias, além do Rayquaza estar avisado sobre os possíveis movimentos do inimigo? Mew concordou com a cabeça. Satisfeita por ter desabafado, decidiu dar um descanso para sua garganta.— No geral, o resultado foi bom. An Ge aprovou o trabalho de Mew com um aceno. Ele sabia que o poder de Latios e Latias variava muito dependendo da região. Quanto ao Pokémon que poderia ajudá-lo a transportar os outros - especialmente os Regis - para o local rapidamente, An Ge também sabia quem era. Hoopa, o Pokémon Superdivino. Um verdadeiro "quebra-regras". Em sua forma liberada, não só tinha um poder absurdo, como também conseguia convocar aliados instantaneamente e em grande número. No filme em que apareceu, o Rayquaza e os irmãos de Altomare convocados por ele haviam demonstrado força impressionante. Mas mesmo que o poder de Latios e Latias desta vez não fosse dos melhores, para An Ge ainda seria útil.— Obrigado pela ajuda, Mew. An Ge ofereceu um tablete de energia com um sorriso. Apesar do tom descontraído, sua gratidão era genuína. Mew respondeu dando leves tapinhas na cabeça dele.— Mew-mew! (Sem cerimônias! O importante é acalmar seu coração inquieto. No fim, isso não é nada ruim.) Mew era

despreocupada. Quando alguém está infeliz, deve fazer de tudo para ficar feliz novamente. E se for preciso destruir um país inteiro no processo, que assim seja!Bocejando, Mew flutuou ao lado de An Ge e murmurou:— Mew... (Estou morta de sono. Vou descansar um pouco. Se precisar de algo, é só chamar.)Antes mesmo de terminar a frase, Mew já havia fechado os olhos e começado a ronronar, adormecendo instantaneamente.An Ge sentiu uma ponta de inveja da capacidade de Mew para dormir. Ele, por outro lado, estava longe de conseguir descansar. Afinal, com a ajuda de Mew, as chances de sucesso em seu plano haviam aumentado consideravelmente.A imagem da vingança bem-sucedida parecia estar ao alcance das mãos. — Caçador A, eu juro que você vai pagar com sangue. — Vocês dois não acham que estão sendo usados como marionetes? O Caçador X, sentado à cabeceira da mesa, falou com seriedade para os outros dois, Caçador A e Caçador Z. Não havia provocação na sua voz, nem tom brincalhão—apenas sinceridade. — Já estamos nesse mundo há tempo suficiente. Se não aprendi outras habilidades, pelo menos desenvolvi um instinto para prever perigos. Ele suspirou antes de continuar: — Para ser honesto, essa história toda com a Caçadora J me deixa com um pé atrás. — Não temos controle nenhum sobre essa operação. E a forma como a Caçadora J nos trata, ignorando nossas opiniões e agindo por conta própria... Isso só mostra o quanto ela realmente se importa conosco. — E esse "quanto" não parece ser muito. Por isso... acho que nós três precisamos nos preparar. Seja para a vitória, para a fuga... ou até mesmo para... uma traição. O Caçador X observou os outros dois, sem pressão, apenas esperando que se manifestassem. O silêncio pesou por um momento, até que o Caçador Z quebrou a quietude: — Se eu sentir que a coisa tá feia, vou sair correndo. O Caçador A concordou com um aceno: — Eu também.

<http://portnovel.com/book/38/9870>